



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

CRISTHIAN VERGILIO MIRANDA DA SILVA

**NATAÇÃO PARA CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA COM FOCO NO
ENSINO E APRENDIZAGEM**

Cuiabá
2024/2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

CRISTHIAN VERGILIO MIRANDA DA SILVA

**NATAÇÃO PARA CRIANÇAS: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA COM FOCO NO ENSINO E
APRENDIZAGEM**

Cuiabá

2024/2

CRISTHIAN VERGILIO MIRANDA DA SILVA

**NATAÇÃO PARA CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
COM FOCO NO ENSINO E APRENDIZAGEM**

CRISTHIAN VERGILIO MIRANDA DA SILVA

**NATAÇÃO PARA CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA COM FOCO NO
ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, para obtenção do grau de Bacharelado em Educação Física, à Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá, na Faculdade de Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Konig Garcia Prado

Cuiabá
2018/2

SILVA, Cristhian Vergilio Miranda

Natação para crianças: uma revisão bibliográfica com foco no ensino e aprendizagem. Cuiabá, MT-2024.

(n.XX) f.XX

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Konig Garcia Prado

1. Natação para criança. 2. Ensino e aprendizado. 3. Revisão bibliográfica r. I. Título.

CRISTHIAN VERGILIO MIRANDA DA SILVA

**NATAÇÃO PARA CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA COM FOCO NO
ENSINO E APRENDIZAGEM**

Aprovado em XX de abril de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Konig Garcia Prado
Faculdade de Educação Física - UFMT

Prof^a. Ms. Paula Soares Francisco
Faculdade de Educação Física - UFMT

Prof^a. Dra. Waléria Christiane Rezende Fett
Faculdade de Educação Física - UFMT

Dedico este trabalho com profunda gratidão e carinho a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste sonho. Ao meu orientador, cuja orientação e apoio foram fundamentais em cada etapa da minha jornada acadêmica. À minha família, que esteve ao meu lado incondicionalmente, oferecendo amor, suporte e compreensão nos momentos de desafios. Por fim, dedico esta conquista a mim mesmo, pela dedicação e esforço investidos ao longo dos anos. Cada hora de estudo e cada desafio superado me trouxeram até aqui, e sou grato por ter persistido em busca dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos os profissionais da educação do ensino e básico ao superior por fazer de seu trabalho uma luta por uma educação de qualidade e de resistência pela consolidação de seus direitos que constantemente são questionados.

Neste sentido, em nome do meu orientador professor e doutor Alexandre Konig Garcia Prado manifesto a minha gratidão aos professores e professoras que fizeram parte da minha segunda graduação em bacharelado em Educação Física. Não faria sentido deixar um mesão exclusiva ao Alexandre no qual admiro a sua dedicação como professor e estudioso em sua área da natação, fico lisonjeada em telo coparticipante em minha jornada acadêmica.

Também quero retribuir o gesto da Waléria Christiane Rezende Fett e Ana Carrilho Romero Grunennvaldt agradecendo por aceitarem o convite para a avaliação e contribuição do trabalho de conclusão de curso.

Durante o estágio profissional na academia Golfinho Azul fui seduzido pelo trabalho de seus profissionais com o ensino e aprendizado da natação com bebês e crianças, logo depois da disciplina a academia me contratou onde fiz parte da equipe por um ano. Quero assim retribuir ao Harvey Jorge Brizola da Silva gerente e socio da academia e sua equipe de profissionais, pois foi onde encontrei inspiração para escreve o presente estudo.

Também quero destacar a relevância dos técnicos e demais profissionais como os terceirizados que contribuem de alguma maneira para a sustentação, através de seus trabalhos, do conhecimento que é gerado e prezado pela sua excelência na Universidade Federal de Mato Grosso do Campus Cuiabá.

Isto posto, é preciso gratificar aqueles que são meus consanguíneos e sustentaram esse ser inacabado que se encontra em eterna construção, mas durante essa jornada fui me identificando; e porque não qualificando a minha identidade como homem, gay, cisgênero, negro, professor, personal, tio, sublinho, neto, irmão.

Então, nada mais justo de demonstrar minha felicidade por ser o primogênito da mulher forte como Lucelia Miranda, ter como pai o senhor Elton Vergilio, ser o sublinho querido pela Luzia, Nadia, Marinalva e Mazanoel e ter o amor da minha vó

Marina. Ao querido leitor espero ter ajudado e desde já agradeço o tempo dedicado ao meu estudo.

Nada
Quando a dificuldade surgir
e de vontade de desistir,
tenha paciência e persistência
Continue a nadar...
Se uma pedra aparecer
e o impulso for de bater,
lembra que podes tropeçar
e continua a nadar...
Pode acontecer
de a vida te surpreender.
Aproveite para aprender
e continue a nadar...
Seguir em frente

é uma atitude inteligente.
A gente não pode parar.
Continue a nadar!

(Talita Rodrigues Nunes)

RESUMO

A presente revisão de literatura buscou verificar quais artigos nas bases de dados Lilacs e Scielo contribuem para a temática natação para crianças e focar nas suas contribuições no que tange as discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem da natação para essa faixa etária. Foram selecionados 23 artigos que abordavam a natação para crianças dentro das seguintes temáticas (nº de artigos): Biomecânica (2); Saúde (11); Questões sociais (3) Pedagogia da natação (7). Ao focar as nossas discussões para os 07 estudos que abordam o processo de ensino e aprendizagem da natação para crianças verificamos que existe duas vertentes de propostas sendo que a primeira traz a ludicidade como cerne central das atividades dirigidas pelo professor. Logo, objetivo da aula será atendido por meio de jogos e brincadeiras, o que provou ser um meio pedagógico efetivo em quanto a participação e significado por parte das crianças ao executar os movimentos técnicos. A segunda proposta é a desenvolvimentista que não descarta a importância da ludicidade, porém amplia ao contribuir para o desenvolvimento global da criança, incluindo coordenação motora, autoconfiança, socialização e percepção corporal por meio do ensino e adaptação ao meio líquido. Assim, consideramos que a necessidade de maiores estudos de casos com a finalidade de aplicar e ampliar o ensino da natação com crianças por meio da ludicidade e por meio do seu desenvolvimento, pois é escasso a forma que podemos avaliar essas propostas pedagógicas que não seja de forma qualitativa.

Palavras-chave: Natação para crianças. Revisão da literatura. Educação Física.

ABSTRACT

This literature review sought to verify which articles in the Lilacs and Scielo databases contribute to the theme of swimming for children and to focus on their contributions regarding discussions about the process of teaching and learning swimming for this age group. Twenty-three articles were selected that addressed swimming for children within the following themes (number of articles): Biomechanics (2); Health (11); Social issues (3); Pedagogy of swimming (7). When focusing our discussions on the 07 studies that address the process of teaching and learning swimming for children, we found that there are two strands of proposals, the first of which brings playfulness as the central core of the activities directed by the teacher. Therefore, the objective of the class will be met through games and play, which proved to be an effective pedagogical means regarding the participation and meaning on the part of the children when executing the technical movements. The second proposal is the developmental one, which does not dismiss the importance of playfulness, but expands it by contributing to the child's overall development, including motor coordination, self-confidence, socialization and body perception through teaching and adaptation to the liquid environment. Thus, we consider the need for more case studies with the purpose of applying and expanding the teaching of swimming with children through playfulness and through their development, since there is little way to evaluate these pedagogical proposals other than qualitatively.

Keywords: Gender. Physical Education. Formation of Teachers.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Síntese do roteiro da revisão bibliográfica	17
Quadro 02	Quadro-síntese do processo inicial de busca de artigos	30
Quadro 03	Artigos da revisão de literatura pesquisados nas bases Lilacs e Scielo ...	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FEF	Faculdade de Educação Física
FEF/UFMT	Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MT	Mato Grosso
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO TEÓRICA	14
2.1 O ensino da natação para crianças	14
3. METODOLOGIA	17
4. RESULTADOS E DISSSÕES	19
4.1 Arcabouço teórico	19
4.2 Discussões sobre o ensino da natação para criança	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6. REFERÊNCIAS	32
7. APÊNDICES	37
7.1 Apêndice A	37
7.2 Apêndice B	Error! Indicador Não Definido .

1. INTRODUÇÃO

A relação do ser humano com o meio aquático vem desde do ventre, onde o bebê se desenvolve em meio ao líquido amniótico, essas condições vão refletir no comportamento motor nas suas primeiras aulas de natação intermediada por um profissional de Educação Física e a pessoa que está responsável quando é um bebê (SILVA; et al., 2021).

A principal razão para abordar a temática, que está no cerne do comportamento humano, está no estágio profissional onde se deu a primeira e rica experiência com a natação para crianças e bebês. Nesse primeiro contato ao montar planos de aulas, as atividades lúdicas voltadas para natação ficaram limitadas a exercícios que buscamos em redes sociais, que não deixa ser uma fonte de rica experiências e de diversos profissionais pelo mundo que trabalham na área. Em contrapartida, o ensino dos quatro nados prezávamos pela reprodução do movimento técnico, atualmente criticado por diversos estudos (LIMA, BORGES, G.; RASO, V., 2009; CHICON, J. F.; SÁ, M. das G. C. S. de; FONTES, A. S., 2013; FERNANDES, J. R. P.; COSTA, P. H. L. Da., 2006; FIORI, J. M.; et al., 2019; SARAIVA, S. B. F.; et al., 2018; SOUZA, M. F.; et al., 2020; XAVIER FILHO e MANOEL, E. de J., 2002.).

Assim, tendo experiência em iniciação científica fica a dúvida: “Que contribuições os estudos sobre a natação para crianças podem contribuir para o profissional no processo de ensino e aprendizagem?” Com esse questionamento buscamos verificar a existência de propostas que inovem para além do ensino tecnicista tão questionado por Filho (2017), mas que ainda é persistente por meio das repetições étnicas dos movimentos dos quatro nados tradicionais.

Para além das atividades em rede sociais, a natação para criança vem ganhando cada vez mais destaque devido aos múltiplos benefícios que proporciona ao desenvolvimento infantil. Diversos estudos já contribuem para a importância dos benefícios da natação, ou seja, é consolidado que as atividades realizadas no ambiente aquático contribuem para o bem-estar físico, cognitivo e emocional das crianças desde os primeiros meses de vida, sem falar da segurança aquática desenvolvida com a prática (SILVA; et al., 2009; SILVA; et al., 2015; SILVA; et al., 2021; COSTA 2010; JACQUES; SILVA, 1997; MELO, 2020;).

Apesar do reconhecimento dos benefícios da natação para crianças, existe uma lacuna significativa nos estudos que abordam especificamente as metodologias de ensino e as práticas pedagógicas voltadas para esse público. Como mostrado, muitos artigos focam nos aspectos fisiológicos e nos benefícios da natação, mas poucos exploram como os educadores podem adaptar suas abordagens para atender às necessidades individuais das crianças.

Isso é preocupante, pois a qualidade do ensino pode influenciar diretamente a motivação e o aprendizado das crianças na água. Pesquisas como as de Silva, Schutz e Santos (2019) e Ristow et al. (2022) destacam a importância de desenvolver estratégias pedagógicas que considerem as particularidades de cada criança, mas ainda há uma necessidade de agrupar os conhecimentos já produzidos com a finalidade de criar um arcabouço que subsidiará práticas efetivas e ensino da natação.

A produção de resultados e a inclusões de alunos com diversas singularidades e condições é constantemente cobrado dos profissionais que trabalham com a natação, sendo essa demanda constante relatada pelos responsáveis das crianças que praticam o esporte. Nesse sentido devemos pensar em um arcabouço

Portanto, a investigação contínua sobre a natação para criança é essencial no aprofundamento sobre os benefícios dessa prática e o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que potencializem seus efeitos positivos. Assim, chegamos na necessidade de saber quais são as discussões que permeiam o seu processo pedagógico para contribuir significativamente no desenvolvimento integral das crianças, promovendo saúde, segurança e bem-estar desde os primeiros meses de vida.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 O ensino da natação para crianças

Os estudos sobre a natação são uma jornada fascinante que destaca as relações inerente entre os seres humanos e o ambiente aquático ao longo dos séculos. Pode-se dizer que essas relações têm seu princípio no ventre da mãe, onde o bebê se familiariza com a água durante a gravidez, pois já desenvolve movimentos similares aos de nadar, demonstrando uma série de reflexos típicos da primeira fase da vida (RAIOL; RAIOL, 2011).

Nessa perspectiva, faz todo o sentido a natação ser o único exercício a ser recomendado para menores de 3 anos (CAMARGO; MOTA; MENDES, 2012), tendo destaque seus múltiplos benefícios ao trabalhar diferentes grupos musculares e articulações. Pesquisas científicas têm apontado benefícios significativos para bebês que participam de aulas de natação desde a tenra idade (SILVA; et al., 2021; KEMPER, C. et al, 2009). Entre os aspectos físicos, a prática regular pode promover o desenvolvimento motor, fortalecimento muscular e articulação, até mesmo o aprimoramento da coordenação (SILVA; et al., 2023). Além disso, a natação contribui para o desenvolvimento do sistema respiratório e cardiovascular (ALVES; BERBIGIER; PETKOWICZ, 2010).

Além de seus benefícios para a saúde, a natação continua a ser uma forma de lazer e uma habilidade vital para muitos povos do mundo como as populações ribeirinhas, indígenas, quilombola, entre outros que precisam se deslocar neles e vivem dos ambientes aquáticos.

Filho (2017) sintetiza que nos primórdios a fundamentação teórica e o processo de ensino do nadar possuía como foco principal a técnica, logo era voltado para o desempenho esportivo dos nadadores nos quatro estilos tradicionais da natação competitiva. Assim, o processo de ensino e aprendizagem da natação era frequentemente vista como uma "sequência pedagógica" dos nados crawl, costa, peito e borboleta.

Essa forma de ensinar considera que a aquisição das habilidades de natação a partir de uma perspectiva do "tudo ou nada" e em que se espera uma única maneira "correta" de execução de cada habilidade aquática. Independentemente da idade, nível de habilidade e capacidade do nadador, do objetivo da tarefa e do ambiente, os instrutores presumem que o "caminho único" para executar qualquer habilidade aquática é realizá-la de

forma hipotética, como um nadador adulto de elite a efetuar (FILHO, 2017, p.199).

Em contraproposta ao ensino tecnicista, Filho (2017) nos apresenta o ensino desenvolvimentista para a natação infantil. A abordagem leva em consideração o desenvolvimento motor ao longo da vida humana, sustentando que o progresso é o produto da interação de diversos fatores, nos âmbitos genético, celular, orgânico e cultural. Na perspectiva desenvolvimentista a mudança de comportamentos simples para complexos ao longo da vida seria probabilística e, conseqüentemente, ligada à forma como a experiência pessoal se constrói (FILHO, 2017). Em outras palavras, o progresso do indivíduo está atrelado à sua interação com o ambiente físico e social.

Nesse sentido Filho nos apresenta uma experiência baseada na fase de desenvolvimento, onde “habilidade nadar depende sobremaneira do grau de desenvolvimento de habilidades básicas de estabilidade postural e do controle respiratório”, como também prioriza fortemente o desenvolvimento de “habilidades de estabilidade postural” em meio líquido, especialmente para iniciantes e crianças (2017p. 205).

Uma das características do ensino desenvolvimentista, conforme destacado por Filho (2017), refere-se à incorporação de habilidades motoras considerando níveis gradualmente mais complexos. Tal abordagem visa preparar as crianças para o domínio de competências específicas, ao mesmo tempo em que enfatiza a relevância da interação inicial das crianças com a água e o estímulo a respostas voluntárias.

Estudos empíricos, como o realizado por Filho (2017) sobre o ensino da natação, são relativamente escassos na literatura acadêmica, especialmente quando comparados a outras temáticas relacionadas à prática esportiva. Conforme destacado por Costa (2010), há uma significativa lacuna no campo da ciência da natação. Entre os 208 artigos revisados em sua pesquisa, apenas 14,7% (aproximadamente 30,58) dedicavam-se à pedagogia da natação.

Em contrapartida, observa-se que 57,8% (cerca de 120,22) dos estudos estavam direcionados para a biomecânica da natação, com foco principal em variáveis como velocidade, força e eficiência das técnicas de nado, frequentemente centradas em atletas de alto rendimento. Os restantes 27,5% (aproximadamente 57) das publicações abordaram o uso da natação como recurso terapêutico, sendo

amplamente empregada no tratamento de condições clínicas, como osteoartrite e doenças cardíacas.

Os benefícios da natação já são consolidados pela literatura, por exemplo a coordenação motora no ambiente aquático, essa prática promove o trabalho simultâneo de diversos grupos musculares e contribui significativamente para a melhoria da capacidade cardiorrespiratória (SILVA; et al., 2023).

Diversos estudos demonstram que a natação, pôr seu baixo impacto nas articulações, torna uma opção excelente para pessoas de várias idades e condições físicas, incluindo aquelas em reabilitação ou com mobilidade reduzida (TSUMITSUMI; et al., 2024; KEMPER; et al., 2009; CAMPO; et al., 2012; HIGUTI; et al. 2015). A resistência da água oferece um exercício eficaz e seguro, ajudando a fortalecer os músculos, aumentar a flexibilidade e melhorar a postura (ALVES; et al., 2022).

Além dos benefícios físicos, a natação também é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento emocional e social. A interação com colegas e professores durante as aulas de natação ajuda a desenvolver a “autoconfiança”, permitindo que as crianças se sintam mais seguras em suas habilidades (MELO; et al., 2020). A prática deste esporte também estimula a “criatividade” e a “afetividade”, promovendo um ambiente onde os jovens podem se expressar livremente. Ademais, a natação facilita a “reintegração social”, contribuindo para o bem-estar emocional das crianças, especialmente aquelas que enfrentam dificuldades sociais.

Em resumo, a natação é uma atividade completa que traz benefícios significativos para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Ao promover o crescimento físico, emocional e social, a natação se estabelece como uma prática essencial para a formação de indivíduos saudáveis e equilibrados. Apesar de sua relevância, o ensino e a aprendizagem da natação apresentam desafios significativos. A abordagem pedagógica adotada, a adaptação dos alunos ao meio aquático e as condições estruturais das aulas são aspectos que influenciam diretamente o processo de ensino. Como ensinar a natação de forma eficiente para diferentes tipos de crianças? Essas são algumas das questões que permeiam o ensino da natação e que merecem uma reflexão aprofundada.

Neste sentido busca-se com a presente pesquisa consolidar quais artigos na base de dados *Lilacs* e *Scielo* possam contribuir para a pedagogia da natação de crianças, logo temos como plano de fundo a seguinte questão: como os estudos de

natação com criança podem ajudar os profissionais de Educação Física a trabalharem no seu dia-a-dia?

3. METODOLOGIA

Uma revisão bibliográfica é uma análise detalhada e crítica de estudos e publicações existentes sobre um determinado tema ou área de conhecimento. Este tipo de pesquisa serve para reunir, sintetizar e avaliar o que já foi pesquisado e publicado, identificando padrões, tendências, lacunas e áreas de consenso ou controvérsia na literatura.

A revisão de literatura destaca-se por sua abordagem estruturada e replicável, fundamental para reunir e consolidar evidências e achados de estudos anteriores. Já as revisões narrativas, quando conduzidas sem o devido rigor, podem comprometer a qualidade da investigação (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2021). Nesse contexto, a revisão bibliográfica possibilita que outros pesquisadores utilizem os resultados com maior confiança e identifiquem lacunas existentes nas teorias.

No quadro 1, buscamos sintetizar o roteiro idealizados pelo presente estudo baseado em Conforto, Amaral e Silva (2021) seguimos as seguintes etapas: re:

Quadro 01 – Síntese do roteiro da revisão bibliográfica

Fase 1: Entrada
<ul style="list-style-type: none"> • Definição do Problema: O que abordam os artigos que se encontram nas bases de dados Lilacs e Scielo sobre a natação para crianças? Como esses estudos podem contribuir ao ensino da natação de para crianças? • Objetivos: Estabe Verificar quais artigos nas bases de dados Lilacs e Scielo contribuem para a temática natação para crianças e focar nas suas contribuições no que tange as discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem da natação para essa faixa etária. • Fontes Primárias: artigos em português nas bases de dados Lilacs e Scielo • <i>Strings</i> de Busca (palavras-chave relacionadas ao tema): Natação; Natação para crianças; Criança. • Critérios de Inclusão: Artigos em português que possuem como sujeito de pesquisa as crianças. • 06.Método e Ferramentas: Definir o método de busca e as ferramentas que serão utilizadas durante a revisão.
Fase 2: Processa

<ul style="list-style-type: none"> • Busca: Realizar buscas nos periódicos e bases de dados bases de dados Lilacs e Scielo • Análise dos Resultados: Ler e analisar os artigos encontrados, aplicando os filtros de leitura: Objetivo; Metodologia; Resultados; Contribuições para o ensino e aprendizagem da natação para crianças. • Documentação: Registrar e arquivar os artigos selecionados e os resultados das buscas.
Fase 3: Saída
<ul style="list-style-type: none"> • Cadastro e Arquivo: Armazenar os artigos analisados em um repositório, utilizando software de gestão de referências. • Síntese e Resultados: Elaborar um relatório que sintetize a bibliografia estudada e o estado atual do conhecimento sobre o tema. • 15. Modelos Teóricos: Construir modelos teóricos e definir hipóteses com base nos resultados da revisão bibliográfica.

Fonte: Inspiração em Conforto, Amaral e Silva (2021)

Assim o objetivo ficou determinado da seguinte forma: Verificar quais artigos nas bases de dados *Lilacs* e *Scielo* contribuem para a temática natação para crianças e focar nas suas contribuições no que tange as discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem da natação para essa faixa etária (zero a 12 anos de idade). No **quadro 02** apresentamos o descritor (palavra-chave) adotado, e total de artigos coletados e os selecionados nas respectivas bases de dados.

A escolha da palavra-chave “Natação” se dá não apenas para englobar maior parte dos artigos que abordam a natação, mas também pelas bases de dados não reconhecerem descritores como “Natação para criança” e “Natação infantil”. Portanto, o descritor foi escolhido afim de abarcar uma maior quantidade de artigos gerados pelo algoritmo do buscador de cada base de dado.

Neste contexto, busca-se com está revisão de literatura de natureza qualitativa solucionar o seguinte problema: O que abordam os artigos que se encontram nas bases de dados *Lilacs* e *Scielo* sobre a natação para crianças? Como esses estudos podem contribuir ao ensino da natação de para crianças?

Os filtros utilizados nas bases de dados foram a língua em português e a data dos artigos que foram de 1960 à 2024 que compreende os surgimentos dos primeiros estudos e os anos atual da presente pesquisa.

Não foi adotado um critério de qualidade para a inclusão dos artigos, primeiramente a seleção se dava pela leitura dos seus títulos e resumos que tinham

que evocar e contribuir para as discussões entorno do ensino da natação para crianças. Ainda, aconteceu uma segunda seleção por meio da leitura completa dos artigos afim de atender o problema da pesquisa.

Logo depois da leitura e seleção dos artigos, eram feitas sínteses dos seus principais dados e achados sempre pontuando suas contribuições ao ensino da natação para crianças, assim como buscou-se fazer ligações presente entre os artigos.

4. RESULTADOS E DICUSSÕES

4.1 Arcabouço teórico

Ao selecionar todos os artigos que abordavam as crianças e a natação é uma tentativa de aprofundar mais tarde sobre as outras temáticas que sugiram, ou seja que no futuro possibilitaria outras pesquisas, mas o presente estudo vai ater sobre o ensino e aprendizagem da natação com crianças.

Quadro 02 – Quadro-síntese do processo inicial de busca de artigos

Descritores	Total de artigos na Base <i>Scielo</i>	Artigos selecionados na Base <i>Scielo</i>	Total de artigos na Base <i>Lilacs</i>	Artigos selecionados na Base <i>Lilacs</i>
“Natação”	217	09	534	21
Total	23			

Fonte: Pesquisa bibliográfica, outubro de 2024.

Com os resultados obtidos na presente revisão sistemática sobre o ensino da natação para crianças, foram escolhidos 8 artigos da base de dados *Scielo* e 21 da base de dados *Lilacs*. Contudo, o total consolidado é de 23 artigos, já que 6 deles estavam presentes em ambas as bases de dados (FIKS, et al., 2009; GRECO, et al., 2003; JACQUES e SILVA, 1997; LEITE, et al., 2010; SILVA, et al. 2009; WICHER, I. B. et al., 2010).

É de ressaltar que muitos artigos não eram selecionados logo na leitura do título por abordarem estudo da natação com ratos. No **quadro 03** abaixo destacamos os autores e títulos dos artigos que atenderam o objetivo da presente pesquisa.

Quadro 03 – Artigos da revisão de literatura pesquisados nas bases *Lilacs* e *SciELO*

Artigo/ AUTORES(AS)	PERÍODICO,	REGIÃO	Publicação / Base indexada
Avaliação Nutricional, Consumo Alimentar e Risco para Doenças Cardiovasculares de Crianças Praticantes de Natação / ALVES, F. D.; BERBIGIER, M. C.; PETKOWICZ, R. de O.	Clinical and Biomedical Research	Santa Catarina	2010 / <i>Lilacs</i>
Atividades lúdicas no meio aquático: possibilidades para a inclusão / CHICON, J. F.; SÁ, M. das G. C. S. de; FONTES, A. S.	Movimento	Espirito Santo	2013 / <i>Lilacs</i>
Agressividade de crianças inseridas no projeto nadar, de acordo com gênero, raça, atividades em tempo livre e comportamento dos pais / COSTA, B. L.; et al.	Pensar a Prática	Goiás	2013 / <i>Lilacs</i>
Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos / FERNANDES, J. R. P.; COSTA, P. H. L. Da.	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	São Paulo	2006 / <i>Lilacs</i>
Avaliação da saúde, fatores de risco e estado nutricional de crianças e adultos frequentadores de um programa de natação / FERREIRA, P. L.; et al.	Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde	São Paulo	2012 / <i>Lilacs</i>
Frequência de sintomas de asma e de redução da função pulmonar entre crianças e adolescentes nadadores amadores / FIKS, I. N. et al.	Jornal Brasileiro de Pneumologia	São Paulo	2009 / <i>Lilacs</i> e <i>SciELO</i>
Ocorrência de sintomas asmáticos e de distúrbio obstrutivo em nadadores amadores de 8 a 17 anos de idade / FIKS, I. N. et al.	Jornal Brasileiro de Pneumologia	São Paulo	2012 / <i>SciELO</i>
Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças / FIORI, J. M.; et al.	Pensar a Prática	Goiânia	2019 / <i>Lilacs</i>
Análise de parâmetros cinemáticos em crianças com diferentes níveis de aprendizagem na natação / FRANKEN, M. et al.	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Rio Grande do Sul	2020 / <i>Lilacs</i>
Limiar anaeróbio e velocidade crítica determinada com diferentes distâncias em nadadores de 10 a 15 anos: relações com a performance e a resposta do lactato sanguíneo em testes de Endurance / GRECO, C. C.	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	São Paulo	2003 / <i>Lilacs</i> e <i>SciELO</i>

et al.			
Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva / INTERDONATO, G. C. et al.	Motriz Revista de Educação Física	Paraná	2008 / <i>Lilacs</i>
Influência da natação como coadjuvante terapêutico no tratamento de crianças asmáticas / JACQUES, G. P.; SILVA, O. J. DA.	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Santa Catarina	1997 / <i>Lilacs e Scielo</i>
Efeitos de exercícios aquáticos e orientação nutricional na composição corporal de crianças e adolescentes obesos / LEITE, N. et al.	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Paraná	2010 / <i>Lilacs e Scielo</i>
Idade cronológica de acordo com o nível de aprendizagem em natação. LIMA, U. W.; BORGES, G.; RASO, V.	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	São Paulo	2009 / <i>Lilacs</i>
Fatores motivacionais de crianças e adolescentes asmáticos para a prática da natação / PEREIRA, É. F. et al.	Rev. bras. ciênc. Mov.	Paraná	2009 / <i>Lilacs</i>
Compreendendo os significados das emoções e sentimentos em indivíduos autistas no ambiente aquático / SANTOS, D. A. DOS et al.	ConScientiae Saúde	Pernambuco	2013 / <i>Lilacs</i>
Natação e questões étnico-raciais: representações midiáticas / SANTOS, D. S. DOS.	Movimento	Minas Gerais	2020 / <i>Scielo</i>
Conhecimentos Ludopedagógicos na Aprendizagem da Natação Infantil / SARAIVA, S. B. F.; et al.	LICERE	Ceará	2018 / <i>Lilacs</i>
Influência da estimulação aquática no desenvolvimento de crianças de 0 a 18 meses: um estudo piloto / SILVA, J. DE O. et al.	Fisioterapia e Pesquisa	Minas Gerais	2009 / <i>Lilacs e Scielo</i>
Agressividade infantil: comparativo entre crianças praticantes e não praticantes da natação / SILVA, L. O.; et al.	Conscientiae saúde	Minas Gerais	2015 / <i>Lilacs</i>
A importância do lúdico no ensino-aprendizagem da natação para crianças de 3 a 6 anos de idade: uma análise do ponto de vista de profissionais da natação / SOUZA, M. F.; et al.	Repositório Digital UNIP. J Health Sci Inst	São Paulo	2020 / <i>Lilacs</i>
Avaliação espirométrica e da hiper-responsividade brônquica de crianças e adolescentes com asma atópica persistente moderada submetidos a natação / WICHER, I. B. et al.	Jornal de Pediatria	São Paulo	2010 / <i>Lilacs e Scielo</i>
Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação / XAVIER FILHO, MANOEL, E. de J.	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	São Paulo	2002 / <i>Lilacs</i>

Fonte: Pesquisa bibliográfica, 2024

Depois de fazer a síntese do arcabouço teórico agrupamos os artigos de acordo com a suas contribuições e perspectivas entorno do ensino e aprendizado da

natação. Assim, os 23 artigos selecionados nas bases de dados *Lilacs* e *Scielo* foram organizados nos seguintes grupos e respectiva quantidade correspondente:

- **Biomecânica (2):** artigos focam em medidas de velocidade, força e eficiência do nado, com ênfase em nadadores de elite. (FRANKEN, M. et al., 2020; GRECO, C. C. et al., 2003.).
- **Saúde (11):** artigos que apontam os benefícios a saúde e efeitos das práticas da natação em pessoas com patologias e deficiências. (ALVES, F. D.; BERBIGIER, M. C.; PETKOWICZ, R. de O., 2010; FERREIRA, P. L.; et al. 2012; FIKS, I. N. et al. 2009; FIKS, I. N. et al. 2012; JACQUES, G. P.; SILVA, O. J. DA., 1997; LEITE, N. et al., 2010; PEREIRA, É. F. et al., 2009; SANTOS, D. A. DOS et al., 2013; SANTOS, D. S. DOS., 2020; SILVA, J. DE O. et al., 2009; WICHER, I. B. et al., 2010.).
- **Questão sociais (3):** artigos que abordam a natação como prática cultural. (COSTA, B. L.; et al. 2013; INTERDONATO, G. C. et al., 2008; SILVA, L. O.; et al., 2015.).
- **Pedagogia da natação (7):** os artigos que tem ênfase no processo de ensino e aprendizagem da natação. (LIMA, BORGES, G.; RASO, V., 2009; CHICON, J. F.; SÁ, M. das G. C. S. de; FONTES, A. S., 2013; FERNANDES, J. R. P.; COSTA, P. H. L. Da., 2006; FIORI, J. M.; et al., 2019; SARAIVA, S. B. F.; et al., 2018; SOUZA, M. F.; et al., 2020; XAVIER FILHO e MANOEL, E. de J., 2002.).

No próximo subcapítulo, expandiremos as discussões em torno dos artigos que abordam a pedagogia da natação afim de atender objetivo do presente estudo, ainda faremos um breve dialogo de como os demais eixos temáticos podem contribuir contexto do ensino e aprendizado da natação pra criança

4.2 Discussões sobre o ensino da natação para criança

Em relação a dimensão do ensino e aprendizagem da natação Chico, Sá e Fontes (2013) em um estudo de caso com 15 crianças, sendo uma delas autista, apontam a ludicidade como ação pedagógica que desempenha um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem da natação para crianças, pois transforma

as aulas em experiências divertidas e cativantes, facilitando a adaptação dos pequenos ao ambiente aquático e promovendo seu desenvolvimento físico e social.

O estudo sintetiza 12 aulas ministradas por cinco estagiários que propuseram junto a sua orientadora ações lúdicas como cerne para a ambientação das crianças aos ambientes aquáticos, com o objetivo de ampliar as interações sociais e o ensino dos gestos técnicos:

Os autores apontam que ação pedagógico no projeto de extensão da escola de natação é calcada na ludicidade com os seguintes propósitos:

a) aprendizagem e o desenvolvimento infantil por intermédio do brincar em ambiente líquido; b) ampliar a trajetória do brincar das crianças participantes tenham elas deficiência ou não; c) favorecer a experimentação corporal e a vivência simbólica; d) promover a interação com os colegas e professores;(CHICON; SÁ; FONTES, 2013, p. 107-108).

O uso de atividades lúdicas, como jogos, brincadeiras e desafios, desperta o interesse das crianças e ajuda a reduzir o medo da água, criando uma relação de confiança com o professor e com o meio líquido. Através de brincadeiras planejadas, as crianças aprendem, de forma natural e espontânea, conceitos técnicos fundamentais da educação, como a respiração, a flutuação e a coordenação motora (CHICON; SÁ; FONTES, 2013).

Neste sentido a os autores concluíram que ludicidade permitiu a inclusão do aluno autista que começou a demonstrar interesse a prática da natação através das brincadeiras e cantigas de roda, assim como foi fundamenta para a socialização com os demais alunos professores durante as aulas de natação.

Além disso, o caráter lúdico favorece o trabalho em equipe e o respeito ao ritmo individual, contribuindo para o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Ao aprenderem brincando, as crianças se mantêm motivadas e engajadas, o que facilita a construção de uma base sólida de habilidades aquáticas e incentiva a continuidade na prática esportiva ao longo da vida.

Estudo como o de Lima, Borge e Raso (2009) nos mostram como é importante levarmos em consideração o desenvolvimento maturacional para o ensino da natação, o objetivo deles foi analisar como a idade cronológica afeta os diferentes níveis de aprendizagem em natação, utilizando critérios padronizados para a inclusão de voluntários. Os seus resultados indicam que a idade média dos 2984 voluntários (6 meses a 74 anos). variaram conforme o nível de aprendizagem.A idade cronológica foi determinada com base na data de nascimento dos voluntários e apresentada em meses para os níveis de aprendizagem de bebês (I, II e III) e em

anos para os demais níveis, como adaptação, iniciação (infantil e adultos) e aperfeiçoamento. Os resultados do estudo mostraram a idade média dos voluntários em diferentes níveis de aprendizagem em natação:

Níveis de Bebê:

- Bebê I: 12,34 meses (faixa de 6 a 25 meses).
- Bebê II: 21,22 meses (faixa de 9 a 39 meses).
- Bebê III: 39,99 meses (faixa de 27 a 72 meses).

Níveis de Adaptação e Iniciação:

- Adaptação: 5,62 anos (faixa de 2 a 15 anos).
- Iniciação Infantil: 7,93 anos (faixa de 4 a 17 anos).

Níveis de Aperfeiçoamento:

- Aperfeiçoamento I: 10,27 anos (faixa de 6 a 18 anos).
- Aperfeiçoamento II: 11,98 anos (faixa de 8 a 12 anos).
- Aperfeiçoamento III: 12,15 anos (faixa de 7 a 17 anos).

Além disso, a análise revelou que a maior prevalência de voluntários nos níveis de aperfeiçoamento estava na faixa etária de 10 a 15 anos, indicando um padrão de desenvolvimento motor que se alinha com a idade cronológica.

Os resultados de Lima, Borges e Raso (2009) nos mostram que a idade cronológica apresenta variações em relação aos níveis de aprendizagem na natação, indicando a necessidade de estabelecer um nível mínimo de desenvolvimento motor para cada categoria. Essa compreensão pode contribuir para a elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes no ensino da natação..

Com o foco na prática pedagógica, Fiori e colaboradores (2019) analisaram atividades da natação e suas frequências em 36 aulas de oito professores de diferentes instituições (escolas privadas, universidades, clubes esportivos e projetos sociais).

Ao longo de quatro semanas os estudiosos observaram sistematicamente aulas com crianças entre 07 e 10 anos de idade e organizaram as atividades nos seguintes grupos: (i) *Atividades de técnicas/Educativos de nado e de saídas*; (ii)

Atividades lúdicas; (iii) Nados alternativos; (iv) Habilidades aquáticas gerais; (v) Conteúdos de outros esportes aquáticos, e (vi) Deslocamentos variados.

Das 36 aulas observadas 33 tinham atividades centralizadas na execução técnica da natação, educativos e saídas. O foco dessas atividades técnicas girava entorno dos movimentos das braças e pernadas do nado *crawl* e costa, sendo que atividades de iniciação ao nado peito era pouco também foi observada com menos frequência.

Dos oito professores apenas um professor propôs atividade envolvendo outros esportes aquáticos (polo aquático), 07 professores trabalharam habilidade aquáticas em geral (cambalhotas, flutuação, mergulho, sustentação e equilíbrio); já em relação ao conteúdo deslocamentos variados, o “canguru” (saltos verticais consecutivos) e o deslize foram atividades que estavam praticamente em quase todas as aulas.

Os nados alternativos foi outro conteúdo pouco trabalhado pelos professores, apenas dois levaram para os seus alunos em um total de 3 aulas em formato onde tinham que realizar ao mesmo tempo braçada de um nado e perna de outro. Apesar de estarem presente nas aulas dos professores em formato de desafios, sessões historiadas, brincadeiras e até mesmo em tempo livre; as atividades lúdicas não eram vistas com frequência, sendo que das totais atividades observadas nas seis instituições apenas 15 vezes foram verificadas brincadeiras propostas pelo professor.

Para além dos conteúdos, foram verificadas estratégias que nós professores devemos adotar como a da comunicação lúdica e compreensível para as crianças; os *feedbacks* como a percepção dos alunos enquanto a realização do movimento, da mesma forma o professor que toca no aluno para demonstrar e corrigir a execução da atividade.

Fiore (et al., 2019) salienta que devemos realizar uma progressão priorizando atividades de adaptação ao meio aquático e aos poucos correlacionando aos exercícios técnicos do nado, ou seja, partindo das atividades relacionadas a habilidades aquáticas gerais para as execuções técnicas de cada nado. Neste sentido o ensino para além dos quatros nados devem ter a finalidade multidisciplinar onde devemos:

[...] propiciar aos indivíduos condições para que consigam ter a total independência no meio aquático, saibam se deslocar e gerar propulsões de diferentes formas, que realizem técnicas tanto de

natação quanto de nado sincronizado e polo aquático, e sustentem-se sem auxílio de materiais e outras pessoas (FIORE; et al., 2019, p. 12).

Neste sentido, as técnicas dos nados não devem ser desassociadas aos outros conteúdos, mais sim trabalhadas em harmonia com as atividades lúdicas, nados alternativos, habilidades aquáticas gerais, conteúdos de outros esportes aquáticos, deslocamentos variados.

[...] vemos uma urgência na necessidade de propostas metodológicas que busquem oferecer aos alunos práticas que expandem a interação com a água, buscando o desenvolvimento de habilidades básicas para crianças que estão começando sua experiência aquática. (FIORE; et al., 2019, p. 12).

O artigo de Saraiva (et al., 2018) intitulado "Conhecimentos Ludopedagógicos na Aprendizagem da Natação Infantil" colabora com a ideia do uso da ludicidade no processo do ensino da natação para criança de Fiore (et al., 2019), ao analisar a utilização de aspectos lúdicos nas aulas de natação para crianças e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa qualitativa, realizada com nove professores de Educação Física, revela que o componente lúdico é essencial para atrair a atenção dos alunos, tornando as aulas mais prazerosas e motivadoras. Os professores destacam que uma abordagem lúdica facilita o aprendizado, em contraste com métodos técnicos que podem desmotivar as crianças.

A ludicidade deve ser uma postura pedagógica intencional, integrando o lúdico ao processo educativo de forma equilibrada. Isso não apenas promove a inclusão e o desenvolvimento social, mas também respeita as necessidades e ritmos de aprendizagem de cada criança. Contudo, o estudo de Saraiva (et al., 2018) aponta desafios, especialmente em escolinhas de natação voltadas para o alto rendimento, onde o foco técnico pode limitar a manifestação do lúdico. Essa abordagem muitas vezes desconsidera a importância do prazer e da fruição no aprendizado.

Fiore (et al., 2019) e Saraiva (et al., 2018) reforçam que a manifestação do lúdico é crucial para o ensino da natação infantil, promovendo um ambiente de aprendizagem mais rico e inclusivo. É necessário um esforço contínuo para integrar

o lúdico ao processo educativo, assegurando que as crianças não apenas aprendam a nadar, mas também desfrutam da experiência. Portanto, fomentar a ludicidade nas aulas deve ser uma prioridade, visando o desenvolvimento integral das crianças, considerando seu bem-estar e criatividade.

O estudo realizado por Souza, Moutri e Ferronato (2020) e colaboradores tem como objetivo analisar a opinião de professores de natação infantil sobre a importância do lúdico, investigar a aplicação de conceitos lúdicos em suas aulas e comparar essas respostas com a frequência dos alunos nas aulas de natação. A literatura destaca que o lúdico é a metodologia mais adequada para o ensino da natação infantil, o que justifica a necessidade de verificar sua eficácia na prática dos profissionais da educação física.

A pesquisa dos três pesquisadores contou com a participação de 10 professores de natação para crianças de 3 a 6 anos em uma academia localizada em São Paulo. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo de natureza quantitativa, utilizando um questionário com 13 perguntas fechadas e uma aberta, além da análise da frequência dos alunos nas aulas.

Os resultados mostraram que todos os professores conhecem e utilizam a metodologia lúdica em suas aulas. Entre eles, 60% afirmam usar mais da metade do tempo de aula em atividades lúdicas, e a maioria considera essa metodologia muito importante para o aprendizado das crianças. No entanto, a aceitação dos pais foi apontada como a principal dificuldade para a aplicação do lúdico, seguida por questões de criatividade e tempo para planejamento (SOUZA; MUOTRI; FERRONATO, 2020).

Além disso, Souza, Moutri e Ferronato (2020) revelam que professores que aplicam mais o lúdico apresentam índices de frequência de alunos superiores. A maioria dos professores acredita que a metodologia lúdica influencia positivamente na frequência dos alunos, reforçando a ideia de que a utilização de atividades lúdicas facilita a aprendizagem e a interação das crianças nas aulas.

Trazendo uma diferente perspectiva da ludicopedagógica para o ensino e aprendizagem da natação Xavier Filho e Manoel (2002) discutem a importância do desenvolvimento motor aquático e suas implicações para a pedagogia da natação. É

ressaltado que, embora existam conhecimentos sobre o desenvolvimento motor, sua aplicação no ensino da natação é escassa. O texto propõe uma revisão da literatura sobre a sequência de desenvolvimento motor aquático e sugere melhorias para programas de natação.

Os estudiosos criticam a abordagem tradicional que ignora as fases de desenvolvimento e os padrões rudimentares de natação, enfatizando a necessidade de uma pedagogia que considere essas etapas:

- **Adaptação ao Meio Líquido:** O ensino deve focar na estabilidade postural antes de introduzir técnicas específicas de nado.
- **Diversificação Motora:** As habilidades básicas devem ser desenvolvidas para facilitar a aprendizagem de estilos formais de natação.
- **Consistência e Constância:** O ensino deve permitir que os alunos explorem padrões de movimento, promovendo um aprendizado mais eficaz.

Xavier Filho e Manoel (2002) propõem a pedagogia da natação deve ser baseada em um entendimento mais profundo do desenvolvimento motor aquático. Propõe-se que futuras pesquisas integrem conhecimentos de diferentes áreas para fortalecer a prática pedagógica, considerando a diversidade de habilidades aquáticas e a importância do desenvolvimento gradual e sistemático.

Aprofundando nessas três etapas Xavier Filho e Manoel (2002) afirmam que o desenvolvimento motor aquático ocorre em fases distintas, desde o reflexo de nadar até a aquisição de habilidades mais complexas. É crucial que os educadores reconheçam essas fases e adaptem suas abordagens de ensino para atender às necessidades específicas de cada etapa. A ênfase deve ser colocada na estabilidade postural, que serve como base para a locomoção aquática eficiente.

Para os autores a abordagem pedagógica eficaz deve focar na adaptação ao meio líquido. Em vez de impor técnicas de nado desde o início, o ensino deve permitir que as crianças explorem o ambiente aquático e desenvolvam habilidades básicas de controle postural. Logo, para Xavier Filho e Manoel (2002) a exploração é fundamental para que os alunos se sintam confortáveis e confiantes na água, formando a base para o aprendizado posterior dos estilos formais de natação.

A diversificação motora é um aspecto essencial do ensino da natação citado por Xavier Filho e Manoel (2002). As habilidades básicas, como flutuação, movimentação e controle respiratório, devem ser desenvolvidas antes da introdução de estilos específicos. Essa diversificação não apenas facilita a aprendizagem, mas também enriquece a experiência aquática das crianças, permitindo que elas se tornem competentes em diversas atividades aquáticas, como nado sincronizado e polo aquático.

O processo de aprendizagem deve ser visto como uma solução de problemas motores, onde a consistência e a constância desempenham papéis cruciais. Para Xavier Filho e Manoel (2002) os educadores devem criar um ambiente que permita aos alunos experimentar diferentes padrões de movimento, promovendo a liberdade de exploração. Isso ajuda a aumentar a confiança e a competência aquática, preparando os alunos para desafios mais complexos no futuro.

Por fim, é fundamental que o ensino da natação se baseie em uma sólida fundamentação teórica e prática. A integração de conhecimentos das áreas de biomecânica, fisiologia e psicologia do desenvolvimento pode enriquecer a prática pedagógica. Investigações futuras devem se concentrar na relação entre idade, habilidades motoras e o impacto do ambiente aquático no aprendizado da natação. Assim, Xavier Filho e Manoel (2002) ressaltam a importância de um processo interdisciplinar no ensino e aprendizagem da natação com crianças.

Fernandes e Costa (2006), ao discutirem o ensino e aprendizagem da natação tecem críticas as metodologias que enfatizam o domínio técnico dos quatro nados. As autoras propõem uma mudança significativa na pedagogia da natação, superando o modelo puramente técnico-desportivo para uma abordagem mais abrangente e significativa.

Nessa perspectiva, as autoras apresentam uma metodologia de ensino que valorize a interação dinâmica entre o “organismo, o ambiente e a tarefa”, valorizando a vivência do estudante no ambiente aquático e incentivando um aprendizado mais relevante e variado. Destacamos pontos-chaves da proposta metodológica para o ensino da natação de Fernandes e Costas (2006):

- **Organismos:** Devemos considerar as mudanças corporais, crescimento, desenvolvimento.

- **Ambiente:** A mudanças do corpo em ambiente terrestre para o ambiente aquático, assim como as diferenças entre níveis de profundidade e locais (rio, mar e outros).
- **Tarefa:** Enquanto a tarefa da locomoção no ambiente aquático devemos pensar nos diferentes níveis de profundidade, direções e planos de movimento. Também é de se pontuar o nível de esforço (velocidade e força), usos de objetos (pranchas, nadadeiras, etc.), o relacionamento (tarefas realizadas em duplas ou mais alunos em conjuntos)
- **Saber:** Explorar a equidade existente entre os saberes já existentes dos alunos em relação ao movimento técnicos em vista a aquisição dos quatro nados do competitivo.
- **Metodologia:** o tipo de instrução dada aos alunos (verbal ou demonstração), bem como variar o método (por comando, exploração, descoberta guiada entre outros).

Dessa maneira, Fernandes e Costa (2006) compreendem a natação como a adaptação do homem ao elemento água, feita através de todas as formas de movimento “junto com” (nadar em rios), “sobre” (nados diversos) e “sob” (nados submersos) a água, que produzam sustentação do corpo para o controle respiratório e a propulsão para o deslocamento.

Consequentemente, a questão que se enfatiza por Fernandes e Costa (2006) é a de que existem outros resultados no domínio psicomotor do comportamento que também podem ser enfatizados no ensino da natação quando este tem por meta o domínio do meio líquido e não dos estilos de nado.

Logo a finalidade da proposta metodológica de ensino da natação sugerida por Fernandes e Costa (2006) é que o indivíduo possa desfrutar deste meio para seus interesses particulares, que podem estar no campo do lazer, da reabilitação, da saúde, da competição, da arte, entre outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da natação deve ser uma prática integrada, que considera o desenvolvimento individual das crianças e a ludicidade visando não apenas a aprendizagem técnica, mas também o prazer e a inclusão no ambiente aquático.

A revisão sobre o ensino da natação revela a importância de uma abordagem pedagógica que considere diversos fatores no processo de aprendizagem infantil. Primeiramente, a ludicidade se destaca como um elemento essencial, transformando as aulas em experiências prazerosas e inclusivas. Essa abordagem não apenas facilita a adaptação ao meio aquático, mas também promove o desenvolvimento físico, social e emocional dos alunos.

A idade cronológica também desempenha um papel significativo na aprendizagem, sugerindo que as intervenções devem ser adaptadas ao desenvolvimento motor de cada criança. As metodologias de ensino precisam ir além da técnica pura, incorporando estratégias que valorizem a interação entre organismo, ambiente e tarefa, promovendo um aprendizado mais significativo.

O ensino da natação deve ser um processo dinâmico e adaptável, que considere as fases de desenvolvimento motor aquático e as necessidades de cada aluno. Ao adotar uma abordagem centrada no aluno, que valorize a exploração e a diversificação das habilidades, os educadores podem preparar as crianças não apenas para nadar, mas para se tornarem competentes e confiantes no meio aquático. A reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas e a busca por inovações são essenciais para o avanço do ensino da natação.

Por fim, a análise das práticas pedagógicas atuais aponta para a importância de integrar atividades lúdicas com o ensino técnico, garantindo que as aulas sejam não apenas educativas, mas também motivadoras e divertidas. Essa integração é vital para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para uma relação saudável e duradoura com a natação e o ambiente aquático. Em suma, o ensino da natação deve ser uma prática holística, que respeite o ritmo individual de cada aluno e promova um ambiente acolhedor, onde o prazer de aprender a nadar se torne uma experiência enriquecedora e transformadora.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, F. D.; BERBIGIER, M. C.; PETKOWICZ, R. de O. Avaliação Nutricional, Consumo Alimentar e Risco para Doenças Cardiovasculares de Crianças Praticantes de Natação. **Clinical and Biomedical Research**, [S. l.], v. 30, n. 3, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/15417>. Acesso em: 23 out. 2024.

CHICON, J. F.; SÁ, M. das G. C. S. de; FONTES, A. S. ATIVIDADES LÚDICAS NO MEIO AQUÁTICO: POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO. **Movimento**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 103–122, 2013. DOI: 10.22456/1982-8918.29595. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/29595>. Acesso em: 23 out. 2024.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO – CBGDP 2011. São Carlos: Grupo de Engenharia Integrada, Escola de Engenharia de São Carlos, USP; Grupo de Estudo e Pesquisa em Qualidade, UFSCar, 2021.

COSTA, Paula Hentschel Lobo da. Pedagogia da natação: uma revisão sistemática preliminar. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 1, suplemento 1, p. 50-54, 2010.

COSTA, B. L.; FREITAS, R. F.; SANTOS, G. S.; REIS, V. M. C. P.; OGANDO, B. M. A. P.; ROCHA, J. S. B. AGRESSIVIDADE DE CRIANÇAS INSERIDAS NO PROJETO NADAR, DE ACORDO COM GÊNERO, RAÇA, ATIVIDADES EM TEMPO LIVRE E COMPORTAMENTO DOS PAIS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 4, 2013. DOI: 10.5216/rpp.v16i4.21596. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/21596>. Acesso em: 23 out. 2024.

FARIAS, M. S. DE . et al.. A prática corporal na disciplina natação nos cursos de formação: saber ou não saber nadar?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. e013320, 2021.

FERNANDES, Josiane Regina Pejon; COSTA, Paula Hentschel Lobo Da. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Brasil, v. 20, n. 1, p. 5–14, 2006. DOI: 10.1590/S1807-55092006000100001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16609>. Acesso em: 23 out. 2024.

FERREIRA, P. L.; COELHO, V. A. C.; CESAR, M. de C.; TOLOCKA, R. E. AVALIAÇÃO DA SAÚDE, FATORES DE RISCO E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADULTOS FREQUENTADORES DE UM PROGRAMA DE NATAÇÃO. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 23–31, 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.11n3p23-31. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/842>. Acesso em: 23 out. 2024.

FIKS, I. N. et al.. Frequência de sintomas de asma e de redução da função pulmonar entre crianças e adolescentes nadadores amadores. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 35, n. 3, p. 206–212, mar. 2009.

FIKS, I. N. et al.. Ocorrência de sintomas asmáticos e de distúrbio obstrutivo em nadadores amadores de 8 a 17 anos de idade. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 38, n. 1, p. 24–32, jan. 2012.

FILHO, E. X. **Proposta pedagógica desenvolvimentista para a natação infantil**. In book: *Bebês e Crianças Reflexões da Academia Brasileira de Profissionais de Natação Infantil* (pp.197-228) Edição: 1ª Capítulo: PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO PARA NATAÇÃO INFANTIL. Editora **Z3 Gráfica e Editora** Edi: Paulo André Poli de Figueiredo. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/316555099_Proposta_pedagogica_desenvolvimentista_par_a_a_natacao_infantil>. Acesso em: 23 out. 2024.

FIORI, J. M.; et al. Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp. v 22.51934. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/51934>. Acesso em: 23 out. 2024.

FRANKEN, M. et al. ANÁLISE DE PARÂMETROS CINEMÁTICOS EM CRIANÇAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE APRENDIZAGEM NA NATAÇÃO. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 28, n. 2, 10 ago. 2020.

GRECO, C. C. et al.. Limiar anaeróbio e velocidade crítica determinada com diferentes distâncias em nadadores de 10 a 15 anos: relações com a performance e a resposta do lactato sanguíneo em testes de endurance. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 9, n. 1, p. 2–8, jan. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/PWNyKWMJQW4P9ZS5x999KZG/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 23 out. 2024.

INTERDONATO, G. C. et al. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz Revista de Educação Física**, v. 14, n. 1, p. 64–66, 15 dez. 2008.

JACQUES, G. P.; SILVA, O. J. DA. Influência da natação como coadjuvante terapêutico no tratamento de crianças asmáticas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 3, n. 1, p. 15–21, jan. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/9KFdQWcrgjwKWGSTDqYMRxw/#>. Acesso em: 23 out. 2024.

LEITE, N. et al.. Efeitos de exercícios aquáticos e orientação nutricional na composição corporal de crianças e adolescentes obesos. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 12, n. 4, p. 232–238, jul. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/bjDLCMJsVr4F8RKFz8W5Bzp/#>. Acesso em: 23 out. 2024.

LIMA, U. W.; BORGES, G.; RASO, V. Idade cronológica de acordo com o nível de aprendizagem em natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 16, n. 2, p. 65–72, 8 out. 2009. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/1129>. Acesso em: 23 out. 2024.

MELO, JMP de; SOUZA, JR; LIMA, RKV; SILVA, SL da; SANTOS, G. de O. Benefícios da natação para crianças e adolescentes / Benefícios da natação infantil. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 8, pág. 62511–62519, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-619. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15672>. Acesso em: 23 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Asthma**. 2024 Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/asthma>>. Acesso em: 23 out. 2024.

PEREIRA, É. F. et al. Fatores motivacionais de crianças e adolescentes asmáticos para a prática da natação. **Rev. bras. ciênc. mov**, p. 9–17, 2009.

SANTOS, D. A. DOS et al. Compreendendo os significados das emoções e sentimentos em indivíduos autistas no ambiente aquático. **ConScientiae Saúde**, v. 12, n. 1, p. 122–127, 4 abr. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/929/92926313014.pdf>. Acesso em: 23 out. 2024.

SANTOS, D. S. DOS. NATAÇÃO E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS: REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS. **Movimento**, v. 26, p. e26044, 2020.

SARAIVA, S. B. F.; et al. Conhecimentos Ludopedagógicos na Aprendizagem da Natação Infantil. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 429–449, 2018. DOI: 10.35699/1981-3171.2018.1948. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1948>. Acesso em: 23 out. 2024.

SILVA, J. DE O. et al. Influência da estimulação aquática no desenvolvimento de crianças de 0 a 18 meses: um estudo piloto. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 16, n. 4, p. 335–340, out. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ftp/a/C5rwxW6hLQftRbbK4Nrr7GQ/#>. Acesso em: 23 out. 2024.

SILVA, J. P.; et al. **Influência da prática de natação na coordenação motora de crianças**. *Vigilância do Desenvolvimento Infantil Típico e Neurodiverso: conceituação e processos inclusivos*. ISBN 978-65-5360-341-7, Vol. 10, 2023. Editora Científica Digital. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230512959.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2024.

SILVA, L. O.; et al. Agressividade infantil: comparativo entre crianças praticantes e não praticantes da natação. *Conscientiae saúde (Impr.)*, 14(1): 40-46, 31 mar. 2015 Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-655>>. Acesso em: 24 out. 2024.

SOUZA, M. F.; MUOTRI, R. W.; FERRONATO, P. A. M. A importância do lúdico no ensino-aprendizagem da natação para crianças de 3 a 6 anos de idade: uma análise do ponto de vista de profissionais da natação - Repositório Digital UNIP. **Repositório Digital UNIP. J. Health Sci. Inst.** São Paulo, v. 38 (4), p. 289-294, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/a-importancia-do-ludico-no-ensino-aprendizagem-da-natacao-para-criancas-de-3-a-6-anos-de-idade-uma-analise-do-ponto-de-vista-de-profissionais-da-natacao/>>. Acesso em: 23 out. 2024.

TSUTSUMI, O.; et al. Os Benefícios da Natação Adaptada em Indivíduos com Lesões Neurológicas. **Revista Neurociências**, v. 12, n. 2, abr./jun. 2004. Disponível em: < <https://cienciadotreinamento.com.br/wp-content/uploads/2017/07/OS-BENEF%C3%8DCIOS-DA-NATA%C3%87%C3%83O-ADAPTADA-EM-INDIV%C3%8DDUOS-COM-LES%C3%95ES-NEUROL%C3%93GICAS.pdf>>.

Acesso em: 23 out. 2024.

WICHER, I. B. et al.. Avaliação espirométrica e da hiper-responsividade brônquica de crianças e adolescentes com asma atópica persistente moderada submetidos a natação. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 5, p. 384–390, out. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/N5G58jxWCSCdHbcQRBWN8dB/#>. Acesso em: 23 out. 2024.

XAVIER FILHO, Ernani e MANOEL, E. de J. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 2, p. 85-94, 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-524833>. Acesso em: 23 out. 2024.

KEMPER, C. et al.. Efeitos da natação e do treinamento resistido na densidade mineral óssea de mulheres idosas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, n. 1, p. 10–13, jan. 2009. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbme/a/pyHPZ8n6MPjkJSt4tySSmZv/>>. Acesso em: 23 out. 2024.

CAMPOS, R. P.; et al. Contribuição da natação para a reabilitação da bursite de ombro pós-fase aguda. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 119-126, 2012. Disponível em: < <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/1727>>. Acesso em: 23 out. 2024.

HIGUTI, R. M. B.; et al. NATAÇÃO COMO AUXILIAR TERAPÊUTICO NA REEDUCAÇÃO POSTURAL DE ADOLESCENTES COM HIPERLORDOSE. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 18, n. 3, 2015. DOI: 10.25110/arqsaude.v18i3.2014.5191. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/5191>. Acesso em: 23 out. 2024.

SILVA, M. L. F.; et al. Natação para bebês e sua complexidade: uma revisão bibliográfica. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 13, n. 3, p. 2-9, 2021. DOI: 10.36692/v13n3-02. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/353763267>>. Acesso em: 23 out. 2024.

SILVA, G. R. da; SCHUTZ, E. dos S. F.; SANTOS, R. C. dos. Adaptação ao meio líquido: uma proposta de avaliação da educação física para aulas de natação. **Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde**, Curitiba, 15 jun. 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/335257833_ADAPTAÇÃO_AO_MEIO_LÍQUIDO_UMA_PROPOSTA_DE_AVALIAÇÃO_DA_EDUCAÇÃO_FÍSICA_PARA_AULAS_DE_NATAÇÃO>. Acesso em: 16 fev. 2025.

RISTOW, Leonardo; et al. Métodos de ensino utilizados por professores de natação infantil. **Conexões**, Campinas, SP, v. 20, e022001, 2022. ISSN: 1983-

9030.Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/conex.v20i1.8666285>>. Acesso em: 16 fev. 2025.

FRASER-THOMAS, J.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Examining adolescent sport dropout and prolonged engagement from a developmental perspective. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 20, n. 3, p. 318-333, 2008. DOI: 10.1080/10413200802163549.

7. APÊNDICES

7.1 Artigos resultados da revisão bibliográfica sistemática.